

ACÇÕES EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE MANGUEZAIS

Marili Moura de Lima¹
Raimunda da Costa Gomes Cruz²
Marta Cristina Vieira Farias³

1

Os manguezais, ecossistemas costeiros de transição entre os ambientes marinho e terrestre, estão presentes nas zonas tropicais e subtropicais do planeta. No Brasil são considerados áreas de preservação permanente e distribuem-se do Cabo Orange, no Amapá, até Laguna, em Santa Catarina. Em Sergipe, são encontrados sob a forma de bosques ribeirinhos em todos os estuários, estando assim sob influência das marés. São ecossistemas altamente produtivos e abrigam uma grande diversidade de peixes, moluscos e crustáceos, que aí se refugiam para crescer, alimentar-se e desovar. Também desempenham importante papel socioeconômico porque servem como fonte de alimento e renda para as populações ribeirinhas. A intensa utilização dos seus recursos naturais e ocupação de suas áreas ameaçam a sua preservação. A partir da constatação de invasão de um fragmento deste ecossistema, em janeiro de 2007, na localidade denominada “Manguezal do Goré”, às margens do riacho Guaxinim, em Barra dos Coqueiros, este estudo procurou identificar os problemas sócio-ambientais advindos destas ações e apontar possíveis soluções para minimizá-los. O trabalho de visitação à localidade foi realizado entre julho e dezembro de 2007 e o diagnóstico foi realizado a partir de informações obtidas em órgãos governamentais, instituições de ensino, bibliotecas e arquivos públicos e com realização de entrevistas semi-estruturadas com 25 atores - invasores, moradores da proximidade e gestores municipais. Durante o período de execução, observou-se o contínuo crescimento das invasões para construção de moradias e suas conseqüentes causas de degradação ambiental, tais como: desmatamento, aterros e poluição do corpo hídrico por despejos de esgotos sanitários e de águas servidas. Os invasores justificaram suas ações relacionando-as ao fato de não possuírem moradias nem poder pagar aluguel; os moradores demonstraram uma visão

¹ Pedagoga, Esp. em Educação Ambiental, Professora das redes municipal e estadual de Educação;

² Pedagoga, Esp. em Educação Ambiental, Professora da rede municipal de Barra dos Coqueiros;

³ Bióloga, MSc., Universidade Federal de Sergipe/DBI; mcvfarias@gmail.com

negativa para com a permanência do manguezal e os gestores declararam desconhecer a existência de qualquer projeto de recuperação e/ou preservação para a área. Buscou-se incentivar a mudança de atitudes para melhoria de qualidade de vida daqueles que habitam nas suas proximidades, para o que foram adotados procedimentos de educação não formal. Foram realizadas palestras para apresentar os princípios de EA e a importância de preservação dos manguezais e oficinas para o desenvolvimento de atividades práticas como coleta seletiva de resíduos sólidos, identificação de possíveis compradores de resíduos e confecção de objetos com material reciclável. Estas atividades buscaram sensibilizar a comunidade sobre a importância e necessidade de preservação do ecossistema, desenvolver habilidades, introduzir um trabalho na coletividade e, conseqüentemente, dirimir os conflitos existentes. Constatou-se que os invasores e moradores das proximidades entenderam que a degradação dos manguezais é provocada por suas próprias atitudes e que os prejuízos são mais contundentes para os que dependem diretamente de seus recursos para sobreviver.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Manguezais, Degradação e Preservação Ambiental.